

Ludicidade no ensaio do coro infantil: Perspectivas e desdobramentos no coro

“Um Canto em Cada Canto”

Comunicação

Dhemy Fernando Vieira Brito
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
dhemy.brito@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa visa uma abordagem qualitativa sobre os aspectos e impactos que a ludicidade resulta nos ensaios de coros infantis. Na pesquisa a ludicidade foi investigada por meio da ação pedagógica de educadores musicais/regentes de um coro infantil da cidade de Londrina/PR, onde foram analisados aspectos relacionados a formação dos educadores, o perfil do coro infantil, as escolhas metodológicas e como as crianças compreendem a inserção das propostas lúdicas. Com o intuito de verificar os desdobramentos da ação lúdica no ensaio de coros infantis, o delineamento metodológico deu-se por meio do estudo de caso, visando uma abordagem qualitativa. A coleta de dados realizou-se por meio de entrevistas, semiestruturais e focais, com bases nas informações de educadores musicais e participantes do coro, além da assessora artística e da coordenadora pedagógica ao qual o coro é vinculado, além da observação de ensaios e reuniões de planejamentos. As análises dos resultados obtidos são relacionadas com literaturas que corroboram com a importância desta ação como parte no processo educacional e na construção do conhecimento em Educação Musical. Desta forma, acredita-se que a pesquisa pode oferecer uma reflexão aos regentes de coros infantis e educadores musicais acerca dos caminhos metodológicos para que atendam positivamente os anseios musicais de seu grupo.

Palavras chave: Coro Infantil, Ludicidade, Um Canto em cada Canto

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma pesquisa de especialização em educação musical em andamento¹, que tem como objetivo geral investigar como as atividades lúdicas contribuem no processo pedagógico-musical do coro infantil “Um Canto em Cada Canto”. Neste sentido, busca-se analisar como são elaborados os planejamentos das aulas e ensaios com propostas lúdicas. Além disso, torna-se de grande valia compreender o papel das atividades lúdicas no envolvimento das crianças com o coral, como observar a presença das atividades lúdicas nas apresentações musicais.

¹ Especialização em Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob a orientação da Professora Dra. Vania Malagutti Fialho.

A investigação, de cunho qualitativo, tem como metodologia o estudo de caso. A coleta de dados está sendo realizada por meio de entrevistas e observações. Certamente os dados agregaram às experiências profissionais que venho desenvolvendo durante os anos como educador musical de coros infantis e juvenis. Desta forma, esta reflexão além de apresentar-se como caminhos metodológicos, serviu como análise de minha própria ação musical.

Algumas contribuições à interação social positiva da vida de uma criança estão ligadas a brincadeiras e jogos que essa mesma vivencia em sua infância. Para Schimiti (2003), em seu artigo sobre práticas em coros infantis, aponta que a interatividade em grupos com o coro pode permitir a expansão da criatividade e o estímulo da imaginação, agregando uma estrutura emocional e psicológica mais saudável, assunto desta pesquisa. A investigação tomou como estudo de caso um coro infantil da cidade de Londrina, formado por crianças de uma escola municipal escolhida pelo projeto “Um Canto em Cada Canto”, convênio este firmado com a prefeitura da cidade.

Desta forma, a escolha do tema da pesquisa deu-se por meio da seguinte questão: os regentes de coros infantis inserem atividades lúdicas em suas práticas nos ensaios? Os objetos, jogos e brincadeiras inseridas nos ensaios ampliam o universo musical dos alunos? Foram investigadas questões relacionadas a importância da inserção desta ação lúdica, como as crianças compreendem as escolhas metodológicas de seus regentes, bem como a formação acadêmica dos educadores musicais.

Partindo do pressuposto que o brincar na infância é considerado algo de extrema importância para o desenvolvimento da auto-expressão. Ana Tatit e Maristela Loureiro (2014, p.10) afirmam que “é nos brinquedos e jogos que a criança aprende os primeiros preceitos da vida, movimenta seus músculos, desenvolve a imaginação, a concentração, a improvisação, a flexibilidade e a fluidez de seu pensamento (...)”. Desta forma, entende-se que as inserções de objetos e ações lúdicas também podem auxiliar como caminhos metodológicos utilizados pelos regentes. A partir do levantamento bibliográfico acerca da ludicidade por meio de objetos, jogos e brincadeiras (CAMPAGNE, 1982; KISHIMOTO, 1998; SCHIMITI, 2003) são ferramentas para que o educador possa aproximar o conteúdo proposto ao universo presente de uma criança.

Portanto, a pesquisa de especialização foi estruturada da seguinte forma: a primeira parte da pesquisa são apresentados aspectos teóricos e conceituais acerca da importância e da

eficácia dos planejamentos lúdicos, por parte dos Educadores Musicais e Regentes de Coros Infantis, contribuindo para que a *performance*² seja um reflexo de um momento anterior – o ensaio. Desta forma, auxilia como referencial teórico os autores Carnassale (1995), Figueiredo (1990), Gois (2015), Schimiti (2013), Kishimoto (1998), Rheiboldt (2014), Leck (2009) e Sesc (1997).

A segunda parte da pesquisa tem como objetivo aprofundar-se nos conceitos de como avaliar o objeto estudado além dos referenciais teóricos. Para isso os autores Fialho (2014), Ventura (2007), Mazini (2012), Veiga e Gondim (2001), Gondim (2003), auxiliaram no delineamento metodológico do estudo de caso com abordagem qualitativa tendo como ferramenta de coleta de dados a observação da reunião de planejamento da equipe pedagógica e educadores musicais, além dos ensaios do coro, e entrevistas semiestruturadas e grupos focais com os participantes do coro e os regentes do respectivo coro. Na terceira parte da pesquisa espera-se apresentar os resultados obtidos das análises dos documentos, entrevistas, partituras/arranjos, gravações de áudios e vídeos, apoiadas em Oliveira (2010), Gerhardt e Silveira (2009).

Espera-se com a pesquisa possuir embasamento teórico mais aprofundado, no que se diz respeito à importância do ensino lúdico no Coro Infantil, mediante a junção dos referenciais teóricos citados até o momento, tornando assim de grande valia o projeto na preocupação do equilíbrio nas funções do lúdico e do educativo relacionado as ações que o regente de coro infantil adota para seu ensaio.

A ESCOLHA DO CAMPO DE PESQUISA

A escolha de uma das unidades corais do projeto “Um Canto em Cada Canto” como estudo de caso deu-se a partir de um contato com a professora Lucy Schimiti durante minha jornada como acadêmico do curso de música. Por sempre admirar seu o trabalho realizado com Coros Infantis e Juvenis é que se deu a predileção na escolha dessa específica unidade, ao qual a professora está à frente, como campo de pesquisa.

² Palavra originada da língua inglesa a qual em português está ligada a prática musical de apresentação.

Para o aprofundamento no campo de pesquisa da ludicidade em Coros Infantis, pesquisei nomes de projetos musicais e regentes que trabalhavam e trabalham diretamente com o ensino lúdico. Na imensidão de dados encontrados, percebi que o projeto “Um Canto em Cada Canto” se fazia presente em várias páginas da internet.

Um dos motivos da escolha deste projeto para minha pesquisa foi a aproximação que tenho com a regente Ana Paula Miqueletti e também com outros orientadores do projeto, além da facilidade no deslocamento para a cidade de Londrina em busca da coleta de dados.

Outro aspecto que chamou a atenção foi a quantidade de crianças atendidas pelo projeto, o que me levava a crer na extrema preocupação dos orientadores em relação a planejamentos para o ensaio dos grupos corais – o que se confirmou mais tarde por meio de entrevistas.

O primeiro contato que fiz foi via e-mail com a regente e assessora artística Lucy Maurício Schimiti. Soube que a coordenação pedagógica estava pela responsabilidade de Oleide Olelis. Obtive a agenda de ensaios dos coros e quais escolas atendidas nos dias da semana. Também recebi indicações de quais seriam, os melhores dias para uma visita ao projeto e quais orientadores poderia entrevistar.

Logo em seguida deste primeiro contato via e-mail, estive participando do Festival Internacional de Corais, regendo meu Coro Juvenil Cidadão do Amanhã. Nesta noite de apresentação, me deparei com a participação de um dos coros da também regente Oleide Lelis. Obviamente não pude perder a oportunidade de me apresentar e dizer do interesse da pesquisa para com o projeto “Um Canto em Cada Canto”. Nesta conversa, breve por sinal, recebi um grande carinho da então coordenadora pedagógica em ter acesso às informações do projeto.

Passados alguns dias do primeiro contato, estive pessoalmente num evento de formação de regentes (Painel da FUNARTE) em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, onde pude pessoalmente conversar com a regente Lucy Schimiti e desta forma saber um pouco mais sobre as possibilidades de ir até Londrina e me inteirar do projeto.

Nesse contato presencial, percebi uma abertura para a pesquisa, trazida na maneira ao qual fui recepcionado pela coordenadora Oleide Lelis, mostrando-se disposta a contribuir. Havia me preparado para este momento com bases em dados da internet e o artigo “Um Canto em

Cada Canto”: o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas” (ANDRADE, 2015), publicado em uma revista da ABEM.

O acolhimento, tanto da coordenadora pedagógica quanto da assessora artística do projeto, fez interessar-me ainda mais em analisar o projeto e saber como eram elaboradas as atividades lúdicas para os ensaios dos corais.

SOBRE O PROJETO “Um Canto em Cada Canto”

O projeto em Educação Musical “Um Canto em Cada Canto” é um convênio firmado com a Prefeitura de Londrina, por meio da Secretaria Municipal de Educação e a Associação Cultural Um Canto em Cada Canto que visa oferecer uma prática educativa de iniciação musical através do Canto Coral dentro do ambiente escolar. A proposta ocorre através de captação de recursos mediante aprovação do Programa Municipal de Incentivo à Cultura – PROMIC.

O projeto iniciou suas atividades em 2002, orientado por uma coordenação pedagógica, assessoria artística, regentes, monitores, pianistas, além de diretores e professores das escolas atendidas. A estrutura pedagógica comporta reuniões semanais de planejamento, avaliação e discussões acerca das escolhas metodológicas a serem trabalhadas no projeto, além de ensaios semanais com duração de 1h30min em cada escola.

Andrade (2015) apontou em sua pesquisa sobre o projeto que as escolas são indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, mas pelas exigências feitas pelo projeto algumas escolas que não se enquadram solicitam o desligamento:

O Projeto UCCC ocupa-se da definição dos requisitos mínimos e necessários para que as atividades aconteçam de maneira satisfatória, que são a organização da escola, a quantidade de alunos, o engajamento e o comprometimento da direção. A assessora artística, Lucy Schimiti, explica que algumas escolas deixaram de participar do Projeto devido ao não cumprimento desses requisitos básicos e, em geral, as próprias escolas observam que não estão conseguindo atendê-los e solicitam o desligamento. (ANDRADE, 2015, p.5).

Desde o início mais de oito mil crianças já foram beneficiadas entre 19 escolas municipais de Londrina³.

³ http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23789%3Aum-canto-em-cada-canto-completa-15-anos&catid=108%3Adestaques&Itemid=1078 (Acesso em 22 de Setembro de 2016)

Segundo Viviane Perez, gerente de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação, ao site da Prefeitura de Londrina as escolas municipais manifestam grande interesse e expectativa pelo projeto, que é bem sucedido e traz bons frutos ao aprendizado das crianças. As atividades são importantes para os alunos, pois a música colabora para o desenvolvimento de outras habilidades como a concentração e a disciplina, afirma⁴.

O planejamento das aulas ocorre semanalmente sobre a supervisão da coordenadora pedagógica e da assessora artística, juntamente com os monitores e pianistas. Todas as aulas são planejadas em conjunto, tendo sempre a observação dos monitores que estão diretamente ligados aos ensaios com as crianças. Segundo Andrade (2015), o planejamento das aulas é organizado em quatro partes, relaxamento, respiração, vocalize e repertório.

As atividades permitem que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas além da formação musical, estimulando a disciplina, a concentração e o senso coletivo. Andrade (2015) apontou em sua pesquisa sobre o projeto que além de integrar crianças de diferentes lugares da cidade de Londrina, a proposta músico-educativa é inserida de forma flexível aos alunos:

Tendo em vista que as escolas atendidas, localizadas em diferentes regiões de Londrina, trazem como característica a diversidade sociocultural, as ações do Projeto são colocadas em prática de forma flexível, buscando considerar as especificidades de cada realidade, se adaptando sempre que possível às diferentes situações emergentes do cotidiano e vislumbrando ações significativas para a formação humana. (ANDRADE, 2015, p.3)

Sobre o perfil dos educadores musicais que integram o projeto como regentes e pianistas, a assessora artística Lucy Schimiti aborda que no ato da contratação dos educadores é abordado a necessidade de um perfil específico para lidar com os coros, sendo utilizada a ludicidade como princípio básico para o ensino:

Eu acho que desde que a gente começou, a gente deixou muito claro que esse era um caminho viável. Então o que aconteceu? Todo mundo que começou a entrar no projeto começou a abraçar a mesma causa. Então quase todo mundo tem uma girafinha igual, ou tem uma bola que expande colorida, tem outras bolinhas, tem elásticos. E aí um acha um material e 8 querem comprar aquele material. Exemplo: “Eu achei um (objeto) que abre a boquinha, quem quer? Ah,

⁴ Entrevista cedida ao site <http://www.londrina.pr.gov.br/>

eu quero!”. Então no fim fica uma coisa numa mesma postura geral, porque a gente já percebeu que funciona muito. (SCHIMITI, entrevista cedida em 2017)

DADOS PRELIMINARES

1. OBSERVAÇÃO DA REUNIÃO DE PLANEJAMENTOS

Como parte integral da metodologia de uma pesquisa, a observação também é inserida como forma de coleta de dados e análise dos desdobramentos apontados pelos entrevistados. O primeiro contato com observação no campo de pesquisa foi na reunião de planejamentos dos educadores musicais junto a coordenação pedagógica do projeto “Um Canto em Cada Canto”.

Inicialmente a Coordenadora Pedagógica do Projeto, Oleide Lelis, me apresentou todos os integrantes do projeto e em seguida foi entregue a todos os participantes uma “Agenda 2017” com o nome de todas as escolas atendidas pelo projeto de educação musical, endereços, telefones, horários de ensaios dos coros, calendário escolar municipal com os dias letivos e feriados, seguido de orientações para a realização de apresentações didáticas nas escolas.

Segundo a assessora artística Lucy Schimiti, algumas vezes nas reuniões de planejamento são escolhidos alguns dos educadores musicais para que se apresente como uma aula expositiva aos demais colocações sobre técnica vocal, respiração, regência, postura e etc.

A regente Miriam Hossokawa foi escolhida anteriormente para iniciar a reunião com a aula expositiva aos demais, onde apresentou brevemente conceitos e técnicas vocais importantes para coros infantis. Nessa explicação, a regente iniciou falando sobre os mitos que existem acerca dos alimentos que ajudam na qualidade vocal. Para ela, “deve-se compreender que os alimentos passam pela faringe, fechando a laringe. Isso significa que nenhum alimento tem contato direto com as pregas vocais.”

Além disso, a educadora falou sobre o abaixamento da laringe para a execução do Canto e sugeriu que com crianças fosse trabalhado de forma lúdica este conceito, como se o mesmo sugasse um *milk-shake*. Esse exercício, segundo a regente, faz com que a laringe abaixe e crie mais conforto no momento do canto, além de ser abordado de maneira lúdica e próxima a vivência das crianças utilizando, por exemplo, canudos plásticos coloridos como objetos lúdicos.

Neste momento, pude compreender como as observações seriam de extrema importância para a minha pesquisa, pois ali já compreendia como eram pensados muitas das ludicidades empregadas nos ensaios dos regentes com as crianças.

Diversos autores da área da metodologia apontam essa modalidade de técnica como uma das formas de possuir maior relevância às informações coletadas até então: Oliveira (2010), Gerhardt e Silveira (2009).

Essa técnica tem como objetivo analisar o que está ocorrendo no contexto geral da pesquisa. Registrar e relatar as experiências vividas pelos sujeitos participantes. Para Oliveira (2010, p. 23), a observação é o instrumento que mais fornece detalhes ao pesquisador, por basear-se na descrição e para tanto utilizar-se de todos os cinco sentidos humanos. Sendo observação e a entrevista os instrumentos mais utilizados em pesquisa qualitativa, bem como o questionário.

O autor, além de relatar a importância da observação em sua pesquisa, aponta as razões pelas quais devem se ter a observação como metodologia:

1. Possibilitar-nos ver o comportamento dos participantes em uma nova luz e descobrir novos aspectos do contexto;
2. Utilização em conjunto com outros métodos de coleta de dados, providenciando evidências adicionais para triangulação e estudo da pesquisa;
3. É um método particular apropriado para pesquisa em sala de aula. (OLIVEIRA, 2010, p. 23).

Nesta parte da observação da reunião de planejamentos dos educadores musicais, pude perceber a preocupação de todos em alinhar os conceitos sobre técnica vocal, respiração e demais conceitos sobre voz, facilitando assim a unificação no trabalho com todos os grupos do projeto.

Para terminar a reunião, a assessora artística fez uma análise de toda a exposição da regente, além de sugerir mais alguns exemplos que os regentes podem adotar para os seus ensaios com base na metodologia do regente americano Henry Leck, que agrega movimentos corporais em toda a sua metodologia coral.

2. ENTREVISTA COM ASSESSORA ARTÍSTICA

No mesmo dia das observações na reunião de planejamentos, pude colher dados por meio de entrevista com a assessora artística Lucy Schimiti. Essa, abordou questões sobre as aulas, o repertório escolhido, sobre a metodologia aplicada nos coros e apresentações dos grupos.

Mazini (2012) expõe a importância de entrevistas corroborando as análises dentro da pesquisa:

A entrevista tem sido um procedimento de coleta de dados amplamente utilizado em pesquisas em ciências humanas. Para alguns ela é designada como um método; para outros, um instrumento de pesquisa; e, para outros, uma técnica. (MANZINI, 2012, p. 150)

O autor ainda afirma que “independente da abordagem teórica adotada, principalmente quando a entrevista é do tipo semiestruturada, são necessários cuidados que envolvem questões da linguagem e o roteiro a ser utilizado necessita ser planejado cuidadosamente”.

Nesta entrevista pude analisar mais concisamente o papel da ludicidade no trabalho com os grupos do projeto, bem como a metodologia adotada para cada grupo. Segundo a assessora:

[...] eu acho que essa questão é muito forte no trabalho com crianças e jovens, mas eu sou da opinião de que isso funciona com todo tipo, até em coro de terceira idade, a ludicidade. Porque uma coisa é você fazer umas referências falando, comentando, outra coisa é você entrar no mundo da criança e tentar formar umas imagens. Ou porque você leva um objeto, leva um brinquedo, ou cria uma situação ali e inventa uma história. Eu já percebi que com criança isso funciona muito bem. Quanto mais você entra no mundo delas e elas se identificam com aquelas situações que você está levantando no ensaio, elas se sentem mais dentro do ensaio, elas se sentem mais motivadas pra prestar a atenção, desafio de alguma história ou de algum caso interessante. (SCHIMITI, 2017)

Além disso, a assessora abordou sobre como os educadores musicais viam a questão da importância da ludicidade inserida em coros infantis, bem como cada um adotava essa abordagem em seus ensaios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de se tratar de uma pesquisa em andamento, as análises colhidas até então sobre o projeto “Um Canto em Cada Canto” trouxeram-me clareza da importância da ludicidade no entendimento das crianças participantes dos coros. A observação da reunião de planejamento, além da entrevista com a assessora artística foram congruentes com os referenciais teóricos que abordam a ludicidade como um caminho metodológico na educação musical.

Além disso, também constatou-se pela fala de uma das crianças uma maior interação nos ensaios, até mesmo daquelas crianças que a priori não possuíam interesse nos encontros do grupo. “Aqui é um lugar onde eu me sinto muito livre e feliz. É um momento onde eu me reúno com os meus amigos. Eu me sinto muito bem mesmo! Eu fico torcendo pra chegar logo o dia do ensaio porque é um momento que você pode expressar tudo aquilo que você sente por meio da música.”

Desta forma, ainda com as observações dos ensaios dos coros e as entrevistas dos educadores musicais, espera-se com a conclusão desta pesquisa possuir embasamento teórico mais aprofundado, no que se diz respeito à importância do ensino lúdico no Coro Infantil, mediante a junção dos referenciais teóricos citados até o momento, tornando assim de grande valia o projeto na preocupação do equilíbrio das funções lúdico e do educativo relacionado as ações que o regente de coro infantil adota para seu ensaio.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Klesia Garcia. **“Um Canto em Cada Canto”**: o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas. *Revista da ABEM*, Natal, Out. 2015.
- CAMPAGNE, F.; **Le jouet, l’enfant, l’éducateur – roles de l’objet dans le développement de l’enfant et le travail pédagogique**. Paris, Privat, 1989.
- CARNASSALE, Gabriela Josias. **O ensino de canto para crianças e adolescentes**. Dissertação de Mestrado em Artes. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Artes, 1995.
- FIALHO, Vania Aparecida Malagutti da Silva. **HIP HOP SUL**: Um espaço televisivo de formação e atuação musical. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Abril de 2013.
- FIGUEIREDO, Sergio. **O ensaio coral como momento de aprendizagem**: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação de Mestrado em Música - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa**: desafios metodológicos. *Paidéia*, 2003,12(24), p. 149-161.
- GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim. **A dimensão lúdica na regência de coro infantil**. Dissertação de Mestrado em Música. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015.
- KISHIMOTO, Tizuko. Brinquedo e brincadeira usos e dignificações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 23-40.
- LECK, Henry. **Creating artistry through choral excellence**. 1st Ed. USA: Hall Leonard, 2009.
- OLIVEIRA, Almir Almeida de. **Observação e entrevista em pesquisa qualitativa**. *Revista FACEVV*, Vila Velha, ES, n. 4, p. 22-27, jan./jun. 2010.
- RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. **Preparo vocal para coro infantil**: Análise, descrição e relato da proposta do Maestro Henry Leck aplicada ao “Coral da Gente” do Instituto Baccarelli. Dissertação de Mestrado em Música. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2014.
- SCHIMITI, Lucy. **Regendo um coro infantil**: reflexões, diretrizes e atividades. In:

Revista Canto Coral. ABRC, Associação Brasileira de Regentes de Coros, Goiânia, nº1, 2003.

SESC São Paulo. **Canto, Canção, Cantoria: como montar um coral infantil.** São Paulo: SESC, 1997.

VEIGA, Luciana, GONDIM, Sônia Maria Guedes. **A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político.** Opinião Pública. 2(1), 1-15, 2001.